

A contribuição do Pibid para a formação de professores de Língua Portuguesa na perspectiva do letramento

Resumo: Com o objetivo de refletir acerca das contribuições que a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência trouxe para a formação de professores de Língua Portuguesa, serão analisados relatórios de bolsistas do Subprojeto de Letras, dos anos de 2013 a 2017, sobre as ações realizadas nas séries finais e no Ensino Médio em escolas públicas de Educação Básica, de uma cidade ao norte de Santa Catarina, parceiras no referido programa, que possam dar pistas dessas contribuições. Considerando que as ações do programa institucional da Universidade em questão, uma universidade comunitária, giram em torno da temática do letramento—especialmente do letramento digital—, é sob esse prisma que os depoimentos são vislumbrados. Os depoimentos, depreendidos dos relatórios entregues à coordenação do Subprojeto de Letras, são abordados de forma qualitativa, considerando os pressupostos da Análise Crítica do Discurso. A concepção de letramento enquanto prática social e a noção de saberes docentes orientaram a análise dos dados. Percebeu-se que os licenciandos compreendem a necessidade de elaborar situações de aprendizagem que promovam a leitura crítica dos estudantes da Educação Básica, por meio, especialmente, da resenha. Também percebem a importância de participar do Pibid como forma de adquirir os saberes experienciais, tão significativos para a docência.

Palavras-chave: Formação de professores. Letramento. Letras. Programa de Iniciação à Docência.

Marly Krüger de Pesce
Professora da Universidade da
Região de Joinville
marlykrugerdepesce@gmail.com

Rosana Mara Koerner
Professora da Universidade da
Região de Joinville
rosanamarakoerner@gmail.com

Introdução

À formação de professores no Brasil, especialmente inicial, podem ser associadas diferentes percepções. Enquanto temática de pesquisa, vem se caracterizando como um campo fértil, dada, talvez, a importância que tal temática representa para o desenvolvimento de um país, nos mais variados aspectos. Implícita nessa tendência pode-se reconhecer certa preocupação para com os caminhos que essa formação tem tomado e, como consequência, uma estreita relação com os resultados apresentados pelo país em diferentes instrumentos de avaliação das habilidades dos seus estudantes, sempre tidos como sofríveis.

Outra percepção pode ser associada aos locais nos quais se dá a formação de professores no Brasil. Autores como Diniz (2000) têm apontado para o deslocamento da ênfase em pesquisas nas universidades públicas, em detrimento das atividades de ensino,

(1) Até mesmo a participação dos professores das Instituições de Ensino Superior (IES), na condição de Coordenadores de Área, de Gestão ou Institucionais, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), não pontua para os programas de pós-graduação, ainda que o Pibid seja um programa ligado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

consideradas de menor repercussão. De fato, o que conta para a produção em programas de mestrado e doutorado, por exemplo, é a publicação em revistas com boa indexação, e não as ações desenvolvidas em sala de aula, de impossível mensuração.¹

O cenário nacional da formação do professor que atuará na Educação Básica não tem sido muito favorável. Há um preocupante esvaziamento das licenciaturas evidenciado na pesquisa conduzida pela professora Bernadete Gatti, intitulada *Atratividade da carreira docente no Brasil* (2009). Como indicação de uma nítida preocupação com esse cenário, esforços têm sido depreendidos em diferentes instâncias no sentido de atrair os jovens para a carreira docente.

No âmbito das políticas públicas que visam à melhoria da educação no Brasil, a formação inicial de professores tem ganhado especial atenção com o lançamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em 2009. O Programa tem por objetivo valorizar o magistério, apoiar estudantes de licenciatura, inserindo-os no cotidiano de escolas da rede pública, promover a integração entre Educação Superior e Educação Básica e proporcionar aos licenciandos a participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar. Compreende-se uma formação inicial em que teoria e prática não mais despontem de forma dicotômica e dissociada, mas que se fundem em um todo consistente que faça sentido para o futuro professor. Assim, parece possível reconhecer na implantação do Programa uma significativa iniciativa do Ministério de Educação (MEC)/Capes de dar uma nova configuração para os cursos de formação inicial. De caráter inovador, a iniciativa possibilita o estreitamento da relação entre o ensino superior como instância responsável pela formação inicial e o campo de atuação do futuro professor, a partir de ações conjuntas em torno de uma temática norteadora.

A Instituição à qual pertencem os bolsistas de Letras, cujos relatórios serão aqui trazidos, participa do Pibid desde agosto de 2012, quando teve seu projeto intitulado “Ressignificando práticas pedagógicas na perspectiva do letramento” aprovado. Na ocasião, a temática do letramento mostrou-se extremamente significativa, dado seu caráter altamente interdisciplinar, uma vez que todas as áreas fazem uso, de alguma forma, da linguagem escrita. Não se trata, pois, de discutir apenas aspectos estreitamente relacionados à

docência, mas à docência que leve em consideração o envolvimento dos estudantes da Educação Básica em práticas sociais com a escrita. Para tal, o licenciando teve que se apropriar do conceito de letramento e de suas implicações para, então, participar efetivamente do planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações didático-pedagógicas.

No caso dos estudantes do Curso de Letras, já há, de certa forma, uma aproximação com a temática do letramento, que consta no plano de ensino de algumas de suas disciplinas. Contudo, trata-se de uma abordagem que ocorre no espaço acadêmico, sem, muitas vezes, o viés proporcionado pelas possibilidades de sua abordagem no campo de atuação, em que todo um conjunto de circunstâncias, planejadas ou não, tende a ressignificar o viés acadêmico. A participação no Pibid configurou-se, pois, como uma significativa oportunidade de vislumbrar as ressignificações possíveis à temática do letramento, a partir da proposição e aplicação de atividades elaboradas sob esse matiz. Contudo, é preciso questionar acerca do quanto os estudantes perceberam, de fato, tais possibilidades.

Assim, tem-se como objetivo neste estudo reconhecer, nos relatórios dos licenciandos de Letras sobre as ações desenvolvidas no âmbito do Pibid, suas reflexões sobre aspectos inerentes ao fazer docente e as implicações de uma prática voltada para o letramento. Delineia-se, pois, a questão norteadora do presente estudo: na voz dos estudantes de Letras, quais as contribuições que o Pibid trouxe para a sua formação como professores, especialmente no que se refere à questão do letramento como perspectiva para a ação pedagógica? Respostas a tal indagação foram buscadas nos relatórios periódicos por eles produzidos e entregues à Coordenação de Área do Subprojeto de Letras, em atendimento a uma das exigências impostas pelo Programa. Confere-se a tais relatórios o caráter de dados não gerados para tal pesquisa, mas de documentos que, de alguma forma, dão notícia das impressões dos estudantes acerca de suas atividades enquanto bolsistas pibidianos.² Nesses documentos foram buscados indícios que pudessem contribuir para responder a questão posta. Inicialmente serão feitas algumas ponderações sobre formação inicial de professores e letramento, tendo apoio de autores como Fiad (2011) e Tardif (2011). Em seguida há a descrição do percurso metodológico, no qual foram usados dispositivos da Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2001), para a busca das contribuições trazidas pela participação no Pibid nos relatórios

(2) Neologismo geralmente usado para se referir aos bolsistas do Pibid.

dos estudantes bolsistas, análise apresentada na seção seguinte. O artigo encerra com algumas considerações e com a indicação de novas possibilidades de pesquisa na área da formação inicial de professores.

Algumas ponderações:

Uma sociedade grafocêntrica, como esta na qual estamos inseridos, caracteriza-se pela centralidade de suas principais atividades em torno da escrita. Isso impõe aos sujeitos que a (se) constituem o domínio de um conjunto de competências relacionadas ao uso da escrita. Diversas habilidades são exigidas, que ultrapassam em muito o simples domínio do código escrito. Para participar de atividades cada vez mais complexas, mais do que estar alfabetizado, faz-se necessário que o sujeito seja letrado, portanto, que seja capaz de participar de diferentes eventos de letramento, situações nas quais a escrita se faz presente.

Significativa parcela das práticas sociais que envolvem o uso da escrita precisa ser ensinada, já que se realiza em contextos mais complexos, geralmente relacionados ao mundo do trabalho. Assim, um significativo papel da universidade está em habilitar os acadêmicos para que circulem, com relativa segurança, pelas diferentes práticas sociais com a escrita em seus futuros campos de atuação.

Há certa expectativa em relação ao ingressante em um dado curso superior de que já tenha alguma ideia das produções escritas que são inerentes à área escolhida. O que acontece, contudo, é o professor universitário deparar-se com dificuldades de escrita ainda não superadas por seu estudante, apesar de sua trajetória escolar de, no mínimo, 11 anos. De acordo com Fiad (2011), o espanto com uma escrita bastante deficitária resultou em um conjunto de pesquisas sobre a escrita na década de 1980. A partir da década de 1990, somaram-se pesquisas desenvolvidas na perspectiva do letramento que pretendem reconhecer as práticas de escrita nas quais os acadêmicos se encontram engajados quando ingressam na universidade. De acordo com a autora, talvez esses estudantes “[...] não se engajaram ainda nas práticas letradas esperadas no contexto acadêmico”. (FIAD, 2011, p. 360) Conflitos se instalam entre o que professores universitários esperam de seus estudantes e aquilo que estes são capazes de produzir considerando todas as suas experiências anteriores com a escrita.

Nesse cenário, incluem-se, de forma dramática, os estudantes das licenciaturas. Em relatório de pesquisa coordenada por Gatti³ (já indicada na parte inicial deste texto), que objetivou verificar as opções por cursos superiores que estudantes do Ensino Médio faziam, ficou evidente o que, muitas vezes, estava no nível da hipótese: a fuga das licenciaturas⁴. Aqueles poucos que se aventuram na carreira do magistério, em boa parte, ainda conforme a pesquisa, advêm de famílias das classes C e D, que têm “[...] dificuldades com a língua, com a leitura, escrita e compreensão de texto, a maioria proveniente dos sistemas públicos de ensino [...]”. (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS, 2009, p. 14)

Uma das principais constatações é a de que boa parte dos licenciandos se configura como a primeira geração da família a concluir um curso superior. Isso nos permite inferir que, a partir de seu ingresso na graduação, em seu ambiente familiar passou a circular um conjunto de escritos antes inexistentes. Para além de escritos relacionados a uma área específica, é possível mesmo que certos materiais tenham adentrado o espaço doméstico pela primeira vez. Assim, pode-se afirmar que, ao lado da aprendizagem dos conteúdos específicos à área escolhida de sua formação inicial, há a necessidade de familiarização com determinados materiais escritos e, por consequência, com os discursos que lhes são típicos. Não só o “o quê” é lido se apresenta como complexo, mas também o “como” ler, considerando-se aqui, inclusive, o aspecto lexical dos textos acadêmicos. Há, pois, uma nítida complexidade na formação inicial dos professores marcada pelo seu (pouco/diferenciado) envolvimento em práticas com a escrita, ou seja, com o seu letramento.

Com a incumbência de alçar outros sujeitos a esferas de usos cada vez mais complexos da escrita, parece recair sobre o professor a exigência de que seja ele mesmo um sujeito letrado: “Professores são, de fato, leitores: são reconhecidos como tais por porções significativas da população brasileira[...]”. (BATISTA, 1998, p. 29, grifo do autor) Por extensão, então, pode-se dizer que o professor é um sujeito tido como alguém letrado. Pressupõe-se que tenha pelo menos certo domínio das práticas letradas que cabe à escola ensinar. Onde tal domínio poderá ser alcançado?

A formação inicial pode configurar-se, talvez, como um significativo espaço para a obtenção de tal domínio, mediante a possível articulação entre as dimensões individual e social de uso da

(3) Relatório da pesquisa conduzida pela Fundação Carlos Chagas, intitulada *Atratividade da carreira docente no Brasil*, publicado em 2009. A assessoria geral da pesquisa esteve a cargo de Bernadete A. Gatti.

(4) Segundo a referida pesquisa, apenas 2% optaram por Pedagogia ou Licenciaturas.

escrita. Um trabalho que leve em consideração o caráter dialógico da escrita, as suas formas de circulação em diferentes contextos sociais, situa “[...] a formação na perspectiva do letramento”. (ANDRADE, 2007, p. 23) Ou, como afirma Tardif (2011, p. 69), “[...] o que foi retido das experiências familiares ou escolares dimensiona, ou pelo menos orienta, os investimentos e as ações durante a *formação inicial universitária*” (Grifo acrescentado).

O letramento pode ser visto como uma perspectiva do trabalho docente que perpassa todas as áreas, como um eixo balizador de toda a ação pedagógica, e não somente como um conteúdo a ser ensinado. Não se perde de vista, portanto, que vivemos em uma sociedade grafocêntrica, na qual é exigida a capacidade de circulação por entre as várias escritas que a organizam. Assumimos, como Kleiman (2006), que todo professor é um agente de letramento e que sua formação não pode perder de vista essa significativa tarefa, desenvolvendo aquilo que Tardif (2011, p. 49) chama de *habitus*, como “disposições adquiridas na e pela prática real”. Ainda segundo o autor, tais *habitus* podem se transformar em “traços da personalidade profissional”, manifestados em um saber-ser e em um saber-fazer.

Nessa perspectiva, o professor, na condição de agente de letramento, deve ser ele mesmo um sujeito letrado, para que compreenda as exigências que são feitas de modo crescente no atual contexto social acerca dos usos múltiplos da escrita. De acordo com Andrade (2007, p. 161), a “[...] consciência sobre o seu próprio nível de letramento permitirá ao professor que melhor conceba para seus alunos meios de acesso ao conhecimento da leitura e da escrita [...]”.

Assim, parece fundamental que os professores reconheçam seu envolvimento em dadas práticas, mas, ao mesmo tempo, a necessidade de ampliação dessas práticas, fundamental ao exercício do magistério. Como diz Galvão (2004, p. 149), “[...] somente uma análise mais aprofundada de trajetórias individuais pode colocar em evidência outras mediações que, conjugadas – e não de forma isolada –, também auxiliam a configurar as práticas de letramento dos sujeitos.”

A formação inicial pode configurar-se como espaço e tempo para a promoção do letramento de seus estudantes. Nesse sentido, a universidade tem um papel de significativa relevância a ser cumprido na formação de profissionais da educação sensíveis às necessidades de uma sociedade cada vez mais letrada.

É imprescindível reconhecer e situar a formação inicial na perspectiva do letramento. (ANDRADE, 2007) Nesse sentido, ter no letramento a temática norteadora de um Programa como o Pibid mostra-se como uma possibilidade promissora para a formação. Para além da superação da dicotomia que persegue a formação inicial dos professores entre teoria e prática ou entre o dizer sobre e o fazer, promover ações pedagógicas na perspectiva do letramento já durante a graduação possibilita ao licenciando compreender os significados que atribui à escrita, resultantes de sua própria trajetória de contato com materiais escritos e, nessa direção, compreender os significados atribuídos pelos estudantes da educação básica com os quais irá trabalhar.

Para tal, faz-se necessário um investimento significativo em práticas leitoras envolvendo textos que possam subsidiar as ações desenvolvidas nas escolas parceiras do Programa. O licenciando está, pois, estreitamente envolvido em atividades que, inevitavelmente, contribuirão para o seu letramento, tanto aquele relacionado à esfera acadêmica como aquele mais diretamente relacionado à profissão docente.

Percurso metodológico

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa. Os dados foram obtidos de relatórios elaborados no final de cada semestre com o objetivo de discorrer as atividades desenvolvidas na escola parceira do Pibid. O relatório é constituído de dois itens: descrições das atividades e contribuições do Programa para a formação docente. Foram analisados 20 relatórios de bolsistas do subprojeto de Letras de 2016. Os bolsistas foram denominados por B1, B2 e assim sucessivamente. A maioria dos bolsistas é estudante do 3º e 4º ano do curso de licenciatura em língua portuguesa e inglesa.

Os relatórios produzidos pelos bolsistas são indícios significativos do que representa a experiência para os licenciandos de participar em um Programa que os coloca em contato direto com o seu futuro local de trabalho. Os dados obtidos nos relatórios são instrumentos de verificação das ressignificações tornadas possíveis a partir de seu envolvimento nas ações pedagógicas, os quais possibilitam dar voz a esses sujeitos em sua individualidade, e não somente tomados em sua dimensão grupal.

Tal movimento se torna imprescindível quando se pensa na efetividade de uma política pública e em sua implantação em uma universidade de caráter comunitário, que resiste à crescente deterioração das licenciaturas. Empiricamente tem-se percebido certo deslocamento no discurso sobre a área por parte dos estudantes participantes do Programa, na direção de uma maior clareza das possibilidades e desafios da docência. Exercer a profissão passou a ser uma perspectiva real, uma vez que o temor do enfrentamento da sala de aula já foi superado pela familiarização com o fazer pedagógico em sua cotidianidade. Contudo, trata-se ainda de percepções incidentais, obtidas em algumas frases acrescentadas nos relatórios, em depoimentos feitos de forma assistemática, nos corredores da Universidade ou em participações mais efetivas feitas em disciplinas que discutem o ensino. Há, pois, uma nítida lacuna no que se refere à obtenção de indicativos claros e objetivos dos resultados que o Pibid está trazendo para a formação inicial dos professores.

A proposta que aqui se faz é a de preenchimento dessa lacuna, a partir de um estudo que tematiza a contribuição do Pibid para a formação de professores na perspectiva do letramento e da formação para a docência. Para tanto, foi adotada a pesquisa documental em uma abordagem qualitativa.

Esse tipo de pesquisa permite “a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros”. (CELLARD, 2008, p. 295). Documentos contêm variadas informações que possibilitam aprofundar a compreensão num contexto histórico, social e cultural determinado.

Independentemente do tipo de documento estudado, sua análise deve ir além da descrição. A análise qualitativa examina o documento a partir do contexto social no qual foi produzido.

Os relatórios dos bolsistas foram analisados a partir da visão de que todo discurso é um objeto historicamente produzido e interpretado, situado no tempo e no espaço. O discurso tem uma relação dialógica com a estrutura social, embora moldado e restrito por esta; portanto, é um modo de ação socialmente constituído. Dessa forma, as práticas discursivas são reais exemplos das pessoas que fazem, dizem ou escrevem coisas. (FAICLOUGH, 2001)

Nesta perspectiva, a Análise Crítica do Discurso é um método descritivo, interpretativo e explicativo que vai investigar os

eventos discursivos. O discurso é um modo de ação, ou seja, é como as pessoas agem sobre o mundo e sobre as demais pessoas. Para Fairclough (2001, p.91), é uma prática de representação e de significação do mundo, construindo o “mundo em significado”. Numa relação dialética entre o sujeito e a estrutura social e o discurso, este é tanto moldado como restrito pela estrutura social.

Para tanto foi adotado o método de análise proposto por Fairclough (2001), que é tridimensional, pois considera qualquer exemplo de discurso: um texto (análise linguística); um exemplo de prática discursiva (análise da produção e interpretação textual) e um exemplo de prática social (análise das circunstâncias institucionais e organizacionais do evento comunicativo). No processo de análise, essas dimensões não ocorrem de forma separada, ao se analisar o texto, ao mesmo tempo, examinou-se a forma e o significado. Nessa perspectiva, foi feita a leitura dos relatórios, destacado os excertos que estavam relacionados com o objetivo desta pesquisa, sendo interpretados à luz do referencial teórico, haja vista que os relatórios dos estudantes são práticas discursivas tecidas na escola e na universidade e que os constituem como professores. Interpretar os escritos pode ajudar a compreender o significado da experiência com o Pibid para esses licenciandos.

Algumas contribuições trazidas pelo PIBID

A escola é um espaço sociocultural regido por normas e regras próprias que marcam o seu cotidiano. As relações entre os sujeitos envolvidos se configuram por meio de acordos, alianças e conflitos, norteadas por diretrizes legais. É no cotidiano da sala de aula e da escola que o professor desenvolve os saberes inerentes à experiência profissional, os quais

[...] surgem como núcleo vital do saber docente, núcleo a partir do qual os professores tentam transformar suas relações de exterioridade com os saberes em relações de interioridade com sua própria prática. Neste sentido, os saberes experienciais não são saberes como os demais; são, ao contrário, formados de todos os demais, mas retraduzidos, ‘polidos’ e submetidos às certezas construídas na prática e na experiência. (TARDIF, 2011, p. 54)

Nos relatórios dos bolsistas é possível identificar o reconhecimento da significância da vivência na escola:

(5) Chama a atenção o modo como a bolsista faz referência ao grupo de estudantes bolsistas. Indica certo distanciamento e, ao mesmo tempo, uma sensação de pertencimento a um grupo.

(6) Esta proposta foi desenvolvida com alunos do Ensino Médio e tinha como objetivo desenvolver o pensamento crítico a partir de informações obtidas na rede de computadores sobre a temática abordada no conto de Machado de Assis "A cartomante". Após a leitura do conto e da pesquisa sobre a temática, os estudantes elaboraram uma resenha, que foi compartilhada com a sala.

[...] *através do Pibid eu pude experimentar uma vivência real do ambiente de sala de aula, o que gerou uma noção da dinâmica de ensino e do ambiente escolar.* (B11)

Para as alunas bolsistas⁵, ainda foi possível vivenciar um pouco da realidade da sala de aula e se confrontar com possíveis dificuldades a serem encontradas em situações futuras, quando habilitadas no curso. (B6)

O cotidiano da escola é constitutivo do fazer docente e apresenta situações desafiadoras que são impossíveis de serem previstas na formação inicial. B6 deixa evidente que estar na escola significou presenciar situações que poderão ocorrer quando estiver atuando como docente. Nesse sentido, o Pibid representa uma oportunidade de o licenciando aprender com um professor experiente (supervisor), o que concebe como um ganho significativo na sua formação.

Para Marcelo (2009), o desenvolvimento profissional do professor passa pela relação com seus pares por meio de observações, trocas e reflexões sobre as práticas, aprofundando seus conhecimentos pedagógicos. A relação pode também significar um suporte dos pares para tornar a sua atuação profissional menos angustiante e solitária, já que os constantes desafios têm exigido mudanças na postura e na prática pedagógica do professor.

A reflexão sobre a atividade docente é indicada por B9 quando diz:

Particularmente, neste semestre, a contribuição maior sentida foi na percepção da necessidade de constante reflexão e reavaliação do professor em sua tarefa diária e do papel que deve ter como mediador do conhecimento. (B9)

Na descrição das atividades pedagógicas propostas pelos bolsistas, evidencia-se a concepção de letramento que eles têm. O letramento é entendido como prática social significada pelos sujeitos envolvidos nos eventos. Uma das atividades pedagógicas do professor é proporcionar oportunidades de os alunos da Educação Básica participarem de eventos de letramento, o que foi efetivado pelos Pibidianos mediante a proposta do projeto "Resenha Crítica e Letramento Informacional":⁶

Nosso projeto 'Resenha Crítica e Letramento Informacional' tinha como objetivo principal esclarecer o processo de seleção de

informações para construção de uma crítica que tivesse como foco o desenvolvimento de um pensamento reflexivo nos estudantes. (B3)

Como o objetivo era o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, a resenha mostrou-se um gênero bastante apropriado, já que uma de suas características é a questão de uma postura crítica a ser assumida pelo seu autor. Ao pretenderem a formação crítica dos estudantes da Educação Básica, os Pibidianos reconheceram que há posturas ideológicas a serem desveladas, especialmente no universo midiático que os cerca.

Para Street (2014), a proposta de leitura na perspectiva do letramento como prática social pode favorecer o desenvolvimento de um olhar crítico para as estruturas de poder. No excerto que segue, B1, ao descrever a atividade, indica que o desenvolvimento da criticidade deve constar como um objetivo do professor e, portanto, estar evidenciada no planejamento didático por meio de estratégias que levem os estudantes a questionar a relação de poder presente no discurso e suas implicações para a vida de cada um (FAIRCLOUGH, 2001):

As atividades deste semestre visaram proporcionar aos alunos a compreensão, a partir da linguagem, do momento político vivenciado pelo país. Embora estivessem relativamente a par de alguns conflitos divulgados midiaticamente, o sentido de determinadas posturas ideológicas lhes escapava devido à incompreensão de termos polissêmicos como fascismo e anarquismo. As relações de poder nascidas, fixadas e exercidas pela linguagem são estudadas durante todo o curso de Letras e foi enriquecedor perceber que aos alunos a compreensão da linguagem circulante lhes abriu novos questionamentos e perspectivas. (B1)

Os pibidianos parecem reconhecer o importante papel a ser desempenhado pela escola no desenvolvimento de uma postura crítica, presentes nos discursos a que estão expostos cotidianamente:

Apesar das muitas sanções impostas em um ambiente escolar, este continua sendo, por vezes, o único espaço onde a criança pode expressar-se e construir posições criticamente. (B2)

Ao fazer referência ao *expressar-se*, os bolsistas estão entendendo o ato de fazê-lo mediante o uso da linguagem escrita. Estão, portanto, contribuindo para o letramento crítico dos estudantes da educação básica:

(7) Pode-se falar aqui da sequência didática como proposta por Schneuwly e Dolz (2004), conteúdo presente em uma das disciplinas da matriz curricular do curso de Letras em questão.

A maioria dos estudantes obteve êxito em sua escrita e compreensão. Eles articularam ideias, pensaram reflexivamente e participaram ativamente da discussão em sala. Nas pesquisas feitas pela internet, mostraram interesse em buscar mais de uma fonte e contrapor suas verdades, além de entender o processo do pensar criticamente sobre os enunciados – um objetivo bastante importante do projeto. (B12)

Na avaliação que B12 faz dos resultados da atividade proposta, a questão da reflexão se faz nitidamente perceptível em diferentes momentos: *“pensaram reflexivamente, mostraram interesse em buscar mais de uma fonte e contrapor suas verdades, o processo de pensar criticamente, tudo sintetizado naquilo que se caracterizou como um objetivo bastante importante do projeto.”* Os bolsistas mostraram que estavam atentos às circunstâncias, perceberam a necessidade de os estudantes ultrapassarem a mera repetição de um discurso midiático e propuseram uma atividade escrita que contribuísse para a ampliação do seu repertório. O excerto acima evidencia que a experiência no Pibid oportunizou aos acadêmicos o acompanhamento e avaliação do processo de aprendizagem dos alunos no que se refere ao desenvolvimento das habilidades para uma leitura crítica, o que é mais difícil que ocorra apenas nas aulas na universidade.

Além da resenha, outros gêneros também foram propostos:

Para a criação dos panfletos, primeiramente, explicamos o gênero panfleto, como se dá sua distribuição, características etc. Os alunos foram divididos em pequenos grupos e foi separado para cada grupo um tema (ideologia política). Com os temas divididos, os alunos começaram a produção de panfletos informativos a partir das informações que eles haviam anotado na etapa anterior. (B13)

O texto de B13 dá claras indicações de que não houve a simples apresentação de uma proposta de escrita. Foram seguidos os passos de uma sequência didática⁷ bem estruturada e que contribuiria para a produção de um panfleto informativo, feito com base em pesquisas anteriores. O gênero está sendo aqui usado para emoldurar os dizeres críticos dos estudantes que, assim, necessitam adequá-los às características inerentes ao panfleto informativo. Ou seja, há uma proposta clara de um evento de letramento, pautado em variadas práticas que tornam possível a participação dos estudantes no referido evento – a escrita do gênero proposto. Os bolsistas indicaram que se apropriaram das discussões às quais foram apresentados no espaço da universidade e que puderam ser

colocadas em prática por estarem inseridos na escola oportunizado pelo Pibid. Sua futura práxis já está, de certa forma, recebendo lampejos durante o período de sua formação, com a internalização de aspectos teóricos e metodológicos.

Com relação aos saberes pedagógicos necessários ao exercício da docência, há evidências de que os bolsistas os identificam na rotina do professor da educação básica que os acompanha. Para Libâneo (2012), uma das tarefas do professor é criar condições para que o aluno se aproprie do conhecimento científico e desenvolva capacidades e habilidades intelectuais. Para tanto, o professor deve realizar diversas ações didáticas, como planejamento, atividades de ensino e aprendizagem e avaliação. Nos excertos abaixo de três dos bolsistas é possível perceber que identificam essas tarefas do professor:

O trabalho com projetos auxiliou no meu desenvolvimento de habilidades referentes ao planejamento de aulas e montagem de etapas de ensino. (B12)

[...] as Pibidianas puderam experienciar a atuação como docente em sala de aula, bem como de incorporar as práticas exercidas por professores, tais como: analisar, corrigir e avaliar a produção dos alunos. (B8)

Ao participar nesses projetos, desenvolvemos melhor o planejamento de aulas e buscamos ainda mais materiais que fortalecem o crescimento do aluno como um ser autônomo, capaz de desenvolver o saber entendendo que o professor é um mediador de conhecimento e que o mesmo é fortalecido pela resposta do aluno aos seus meios. (B5)

Mesmo que nas aulas da graduação os estudantes estudem sobre as rotinas didáticas do professor, é na vivência na escola que eles terão maior compreensão do seu significado. A participação no Pibid oportuniza ao estudante desenvolver as atividades cotidianas com a supervisão da professora da escola em um maior período de tempo, levando-o a identificar as tarefas didáticas que são inerentes à prática docente.

Além das diversas tarefas mencionadas pelos bolsistas, a mediação foi apontada como uma atitude que o professor deve adotar ao valorizar o estudante e facilitar sua aprendizagem. A mediação é entendida no processo de construção de conceitualização, o que implica leitura, interpretação e ressignificação do

conhecimento. (GASPARIN, 2007) Parece que B3 compreende a mediação nessa perspectiva ao afirmar que a experiência como bolsista do Pibid ajudou-o a compreender a importância da

[...] mediação e orientação nas dificuldades enfrentadas pelos alunos. Possibilidades de compreensão de ideias de cada aluno e maneiras diferentes de trabalhar determinado assunto em sala de aula. (B3)

Para Fairclough (2001), a relação de poder está presente em todas as interações sociais, que constitui e modifica os significados da realidade. No contexto escolar, não é diferente. A relação de poder exercida pelos diferentes atores (professor, gestores, pais e legisladores) foi identificada por alguns dos bolsistas, como pode ser percebido abaixo:

O desenvolvimento de trabalhos como os possibilitados pelo Pibid tem impacto duradouro no percurso formativo dos que com eles se envolvem, seja pelos saberes construídos em pesquisas, trabalhos em sala ou pelos desafios impostos pelas disputas de poder que se apresentam no fazer pedagógico e no espaço escolar. (B10)

No excerto, há uma constatação de que a prática docente se constitui na relação de poder materializada no discurso e na ação pedagógica, que irá participar da constituição identitária do professor em formação.

Considerações finais

As contribuições que a participação no Pibid proporcionou aos licenciandos ficaram evidentes nos relatórios. A participação observacional e interativa no cotidiano da escola proporcionou a aquisição de saberes experienciais devido à maior permanência dos estudantes no espaço escolar e à supervisão de um professor mais experiente, condições tornadas possíveis pela configuração proposta pelo Pibid.

O desenvolvimento profissional do docente é promovido na relação com o outro, nos diferentes espaços. A colaboração entre Universidade, como lugar da formação inicial, e escolas de Educação Básica, como uma das principais características do Programa, configura-se como uma possibilidade de aprender a ser professor no contexto real da escola. Discussões de cunho teórico-metodológico envolvendo o planejamento das ações

didáticas, a seleção de estratégias de ensino, a preparação de materiais didáticos, que acontecem nos encontros envolvendo licenciandos e professores (da Universidade e da Educação Básica) são oportunidades tornadas possíveis a partir da participação no Pibid, caracterizado como um Programa que pretende inserir licenciandos em seu futuro contexto de atuação.

As atividades de leitura promovidas pelos bolsistas em aulas de língua portuguesa estão baseadas na perspectiva do letramento, compreendido como forma de desenvolver práticas em diversos eventos que envolvam a escrita considerando seu uso social no cotidiano dos alunos da educação básica.

Percebeu-se, ainda, uma abordagem de ensino de língua que visava promover a leitura crítica a partir de usos sociais de leitura e escrita, mediante a escolha da resenha como um gênero que tem a criticidade do autor como uma de suas principais características. Além disso, o trabalho feito de forma planejada, em uma sequência didática, torna possível ao futuro professor reconhecer a necessidade de uma ação pedagógica reflexiva, organizada, que busque resultados significativos. Nesse sentido, a partir dos relatórios dos estudantes de Letras, é possível afirmar que o Pibid contribuiu para a sua formação como futuros professores de línguas, especialmente ao envolvê-los em ações didático-pedagógicas que privilegiassem a prática social com a escrita. Aqui se delineiam possibilidades futuras de investigação, que pudessem verificar se o efetivo trabalho docente realizado já na condição de professores resgata a perspectiva do letramento como aqui vislumbrado, em sua formação inicial.

The contribution of the Pibid to the Portuguese Language teachers training in the literacy perspective

Abstract: In order to reflect on the contributions that the participation in the Institutional Program for Scholarships Teaching Initiation brought to the Portuguese Language teachers education, scholarship holders' reports of a Letters Undergraduate Subproject about the activities developed in a High School in a Basic Education public school (in a northern city of Santa Catarina) will be analyzed, which can give clues of these contributions. Considering that the actions of the institutional program are based on the theme of literacy, specially the digital one, it is from this point of view that the reports are analyzed. The statements derived from the reports submitted to the coordination of the Letters Subproject are approached in a qualitative way, considering the assumptions of the Critical Discourse Analysis. The conception of literacy as a social practice and the notion of teacher knowledge guided the analysis of the data. It has been realized that the undergraduate students understand the necessity to provide critical reading to high level students especially through review. They also realize the importance of participating in the program as a way of acquiring the experiential knowledge, so significant for teaching.

Keywords: Teacher education. Literacy. Letters. Teaching Initiation Program.

La contribución del Pibid a la formación de profesores de Lengua Portuguesa en la perspectiva del letramiento

Resumen: Con el objetivo de producir una reflexión acerca de las contribuciones que la participación en el Programa Institucional de Bolsa de Iniciación a la Docencia trajo a la formación de profesores de Lengua Portuguesa, serán se analizarán informes de becarios del Subproyecto de Letras (de todos los años) sobre las acciones realizadas en la Enseñanza Media en escuelas públicas de Educación Básica (de una ciudad al norte de Santa Catarina), que puedan dar pistas de esas contribuciones. Considerando que las acciones del programa institucional se basan en la temática del letramiento (especialmente en el letramiento digital), y bajo ese prisma es que los testimonios son enfocados. Los testimonios son comprendidos de los informes que son entregados a la coordinación del Sub-proyecto de Letras son abordados de forma cualitativa teniendo en cuenta los supuestos de la Análisis Crítica del Discurso. La concepción de letramiento como práctica social y la noción de saberes docentes orientaron el análisis de los datos. Se percibió que los profesores entienden la necesidad de elaborar situaciones de aprendizaje y que promuevan la lectura crítica de los estudiantes de la educación básica por medio, especialmente; de reseñas. También se aperciben de la importancia del Pibid como forma de adquirir dominio de la experiencia, tan significativa para el buen desempeño docente.

Palabras claves: Formación de profesores. Letramiento. Letras. Programa de Formación de Iniciación a la Docencia.

Referências

ANDRADE, Ludmila Thomé. *Professores leitores e sua formação*. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2007.

- BATISTA, Antônio Augusto Gomes. Os professores são “não-leitores”? In: MARINHO, Marildes; SILVA, Ceris Salete Ribas da. (org.) *Leituras do professor*. Campinas-SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1998.
- CELLARD, Andre. A análise documental. In: POUPART, Jean-Pierre *et al.* *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Trad. I. Magalhaes et.al. Brasília, DF: UnB, 2001.
- FIAD, Raquel Salek. A escrita na universidade. *Revista da ABRALIN*, Curitiba, v. Eletrônico, n. Especial, 2011, p. 57-369. v. 2.
- FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. *Atratividade da carreira docente no Brasil*. São Paulo, 2009.
- GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Leitura: algo que se transmite entre as gerações? In: RIBEIRO, Vera Masagão (org.). *Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF*. 2.ed. São Paulo: Global, 2004.
- GASPARIN, João Luiz. *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
- KLEIMAN, Angela B. Processos identitários na formação profissional: o professor como agente de letramento. In: CORRÊA, Manoel Luiz Gonçalves; BOCH, Françoise (org.). *Ensino de língua: representação e letramento*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2012.
- MARCELO, Carlos Garcia. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. *Sísifo: revista de ciências da educação*, Lisboa, n. 8, p. 7-22, jan./abr. 2009. Disponível em: https://idus.us.es/xmlui/bitstream/handle/11441/29247/Desenvolvimento_profissional_docente.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 26 ago. 2017.
- SCHNEUWLY, Bernard et al. *Gêneros orais e escritos*. Trad. Roxane Rojo. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.
- STREET, B. V. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

Recebido em: 29 de janeiro de 2018.

Aprovado em: 13 de agosto de 2018.

